PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO EM PEQUENOS MUNICÍPIOS: UMA ANÁLISE DE SERRANOS – MG

Autores: [1] Francine Magalhães Ferreira, [2] Viviana Mendes Lima, [3]Sandra Maria Fonseca da Costa.

[1]Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, francinemagalhaess@hotmail.com, geomendes@univap.br, sandra@univap.br.

Resumo

Este estudo apresenta a realidade socioeconômica de Serranos, município de pequeno porte do Sul de Minas Gerais, e discute os reflexos do processo de urbanização brasileiro em sua trajetória. O **objetivo** é identificar, com base em dados empíricos, quais aspectos da realidade do município merecem discussão prioritária e relacioná-los às contradições da produção do espaço urbano no Brasil, segundo Csaba Deák, e à dinâmica demográfica regional, segundo Antunes e Tavares. Como **metodologia**, combinam-se revisão bibliográfica descritiva e análise de dados secundários do IBGE, do Portal da Transparência e do Boletim Estatístico da Previdência Social. Os **resultados** mostram um município com população praticamente estagnada, desde 2000, base econômica restrita à agropecuária e ao setor público e forte presença de transferências governamentais. Conclui-se que a estagnação demográfica, o envelhecimento e a dependência institucional de Serranos são coerentes com a inserção periférica de pequenos municípios no padrão nacional de urbanização, e que o papel dos agentes locais, da sociedade civil e do Estado deve ser objeto de investigações futuras.

Palavras-chave: Urbanização Brasileira. Pequenas Cidades. Produção do Espaço. Serranos (MG).

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas - Planejamento Urbano e Regional.

1. Introdução

A consolidação da urbanização no Brasil ao longo do século XX constituiu um dos processos de transformação territorial mais acelerados e concentrados da história contemporânea. Seus efeitos, porém, não foram homogêneos: enquanto os grandes centros concentraram investimentos, empregos e serviços, muitos pequenos municípios permaneceram à margem desse movimento. Serranos, no Sul de Minas Gerais, é um desses casos. Sua origem remonta ao século XVIII, ao movimento de tropeiros, e sua economia manteve-se associada à agropecuária tradicional (Prefeitura Municipal de Serranos, 2018).

Este artigo tem como objetivo apresentar a realidade de Serranos e, a partir dela. Para isso, a seção 3 reúne fatos e dados do município (formação histórica, características territoriais, demografia, base econômica e transferências de renda), e a seção 4 os relaciona às formulações de Deák (1999), Antunes e Tavares (2018) e Santos (1979; 2023) sobre a produção desigual do espaço.

A discussão é pertinente para o planejamento urbano e regional, pois permite examinar, na escala do pequeno município, um processo geralmente analisado a partir das grandes cidades.

2. Metodologia

Pesquisa descritiva que combina revisão bibliográfica e análise documental de dados secundários. A revisão bibliográfica baseia-se em Deák (1999), Antunes e Tavares (2018), Santos (1979; 2023) e Xavier (2024). Os dados sobre Serranos provêm dos Censos Demográficos de 2000, 2010 e 2022 e do painel Cidades e Estados, do IBGE; do Portal da Transparência do Governo Federal e do Boletim Estatístico da Previdência Social (BEPS), para benefícios sociais e previdenciários; e de documentos da Prefeitura Municipal de Serranos, para a história do município. Os dados são apresentados de forma descritiva, em tabelas, e interpretados à luz do referencial teórico. Como parte das fontes traz valores estimados, os números de beneficiários devem ser lidos como ordens de grandeza.

3. Resultados: a realidade de Serranos em fatos e dados

3.1 Formação histórica e emancipação política

O município de Serranos localiza-se no sul do estado de Minas Gerais (Figura 1). A sua história começa em 1721, quando os chamados “Tropeiros do Serro” criaram um ponto de pouso e abastecimento perto de Aiuruoca, na rota comercial entre Ouro Preto e São João Del-Rei (IBGE, 2012). Como o local era passagem de viajantes e comerciantes, alguns agricultores decidiram se fixar na região, dando início à ocupação da terra. Em 1725, a construção da capela de Nossa Senhora do Bonsucesso marcou o povoamento e é tida como o marco zero do município (Prefeitura Municipal de Serranos, 2018).

Figura 1 – Localização do Município de Serranos, MG



Fonte: Wikipedia (2026).

A emancipação política ocorreu em 12 de dezembro de 1953, pela Lei Estadual nº 1.039, que separou Serranos de Aiuruoca. O novo município incluía a sede e o distrito de Seritinga, que mais tarde também se emanciparia, e a prefeitura foi instalada oficialmente em 1º de janeiro de 1955. Nos anos seguintes, o poder público concentrou-se em obras de infraestrutura básica: a ponte sobre o Rio Aiuruoca (1959), a chegada da energia elétrica pela Cemig e, na década de 1970, a criação da Escola Estadual Ribeiro Pena. Segundo a Prefeitura Municipal de Serranos (2018), essas melhorias mudaram o cotidiano da população, mas não bastaram para conectar o município aos grandes eixos econômicos que se expandiam no restante de Minas Gerais.

3.2 Características territoriais e socioeconômicas

O Município de Serranos ocupa 213,173 km² e tinha 1.990 habitantes no Censo de 2022, o que resulta em densidade demográfica de 9,34 hab./km² (IBGE, 2022). A estimativa do IBGE para 2025

é de 2.036 pessoas (IBGE, 2026). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,643, valor referente a 2010, e a taxa de escolarização de 6 a 14 anos foi de 100% em 2022. O PIB per capita foi de R$ 24.281,41 em 2023 e, em 2024, o município registrou R$ 31,8 milhões em receitas brutas realizadas e R$ 28,1 milhões em despesas brutas empenhadas (IBGE, 2026).

3.3 Dinâmica demográfica

Os censos das últimas duas décadas indicam estagnação populacional. O município tinha 2.071 habitantes em 2000, 1.995 em 2010 e 1.990 em 2022, conforme a Tabela 1. A redução de 81 habitantes em 22 anos (cerca de 3,9%) é pequena em termos absolutos, mas relevante em um município de densidade tão baixa, e concentrou-se entre 2000 e 2010.

Tabela 1 – Evolução demográfica de Serranos (MG)

Ano	População residente (hab.)	Área territorial (km²)	Densidade demográfica (hab./km²)
2000	2.071	213,173	9,72
2010	1.995	213,173	9,36
2022	1.990	213,173	9,34

Fonte: IBGE (2000, 2010, 2022).

A estrutura etária do Censo de 2010 aponta para o envelhecimento da população. Há adensamento nas faixas de 40 a 44 anos (167 pessoas- 8,4%) e de 55 a 59 anos (174 pessoas- 8,7%), o que sinaliza redução da população jovem em idade de trabalho e estreitamento da base etária do município (IBGE, 2010). Os mesmos dados indicam retração do contingente de 0 a 4 anos e aumento do peso dos idosos com mais de 60 anos.

3.4 Base econômica e dependência fiscal

A base econômica do município restringe-se à agropecuária tradicional e ao setor público municipal (Prefeitura Municipal de Serranos, 2018). O poder público é o principal empregador formal, nas áreas de administração, saúde e educação. Do lado fiscal, dados do Portal da Transparência (2026) indicam forte dependência do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que responde por parcela predominante do orçamento municipal, e baixa capacidade de arrecadação tributária própria.

3.5 Transferências de renda e benefícios sociais

As transferências diretas de renda reforçam esse quadro. Segundo o Portal da Transparência (2026) e o BEPS (Dataprev/INSS, 2026), cerca de 580 pessoas recebem benefícios da Previdência Social, o equivalente a 29% da população; cerca de 290 famílias são beneficiárias do Bolsa Família, aproximadamente 40% dos domicílios; e cerca de 66 pessoas recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC/LOAS), 3,3% da população (Tabela 2). Ou seja, os benefícios previdenciários alcançam quase 30% dos moradores, e o Bolsa Família, cerca de 40% dos domicílios.

Tabela 2 – Benefícios sociais e previdenciários em Serranos (MG)

Tipo de benefício	Quantidade estimada	Proporção
Previdência Social	~580 beneficiários	Cerca de 29% da população total
Bolsa Família	~290 famílias	Cerca de 40% dos domicílios
BPC/LOAS	~66 beneficiários	Aproximadamente 3,3% da população

Fonte: Portal da Transparência do Governo Federal (2026); BEPS – Dataprev/INSS (2026).

4. Discussão

A realidade apresentada na seção 3 permite identificar cinco questões: a estagnação demográfica e o envelhecimento; a inserção econômica periférica; a dependência fiscal e de transferências de renda; o papel do Estado local e da sociedade civil na produção do território; e a composição da economia local e sua relação com os municípios vizinhos.

4.1 Urbanização brasileira e êxodo rural

Para Deák (1999), as cidades brasileiras não cresceram a partir de um planejamento voltado ao bem-estar social, mas de uma lógica de mercado, que exigia a criação e a manutenção de uma força de trabalho barata, necessária à acumulação de capital pelas indústrias urbanas. Segundo o autor:

> a saída em massa das pessoas do campo para a cidade, o êxodo rural, não foi um movimento natural ou um sinal de sucesso, o núcleo da urbanização no país reside na expansão do proletariado urbano, gerada pela perda das condições de subsistência no campo [...]. Sem espaço na economia principal do país, esses pequenos municípios tornaram-se periferias dependentes, sofrendo com a perda constante de seus jovens e recursos econômicos (Deák, 1999, p. 18).

No caso de Serranos, essa leitura ajuda a interpretar a estagnação populacional e o envelhecimento (Tabela 1) como resultado de um processo nacional, e não de uma característica local isolada. Os dados disponíveis, porém, não permitem identificar as trajetórias migratórias individuais, o que exige pesquisa específica.

4.2 Dinâmica migratória e envelhecimento em municípios de pequeno porte

Antunes e Tavares (2018) analisam a dinâmica demográfica e a urbanização na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, destacando o envelhecimento populacional acelerado, a intensidade da migração pendular e a expansão de periferias sem infraestrutura básica. Embora o objeto central seja a realidade fluminense, suas formulações sobre os vetores de atração regional e os mecanismos de expulsão demográfica oferecem subsídios de alcance mais amplo para pensar as pequenas cidades do Sul de Minas Gerais. Segundo os autores, a incapacidade do modelo nacional de descentralizar investimentos industriais e de serviços consolidou um padrão de esvaziamento socioespacial nas localidades que ficaram à margem das redes de modernização.

Nesse padrão, a população jovem migra para as metrópoles em busca de inserção no mercado de trabalho formal e de acesso a serviços de maior complexidade, o que produz nos municípios pequenos estagnação demográfica, envelhecimento da população remanescente e estreitamento das faixas etárias jovens (Antunes; Tavares, 2018). A estagnação e o envelhecimento observados em Serranos são compatíveis com esse padrão. A estimativa do IBGE para 2025 (2.036 habitantes) sugere, contudo, que o município vive estabilidade com envelhecimento, e não um esvaziamento acelerado, o que reforça a necessidade de comparar as estruturas etárias de 2010 e 2022.

4.3 Inserção periférica e dependência institucional

Santos (2023, p. 17) lembra que a demanda de cada indivíduo, como membro da sociedade, é atendida em parte pelas firmas e em parte pelas instituições: as firmas produzem bens, serviços e ideias, e as instituições produzem normas, ordens e legitimações. Em Serranos, a ausência de atividades produtivas capazes de dinamizar a arrecadação e o emprego faz com que as instituições, sobretudo a prefeitura, ocupem posição central: a administração municipal é a principal empregadora formal, o FPM responde por parcela predominante do orçamento e as transferências de renda sustentam o consumo de parte expressiva da população.

Esse quadro é compatível com a noção de desenvolvimento desigual formulada por Santos (1979) a partir dos circuitos da economia, e com a leitura de Xavier (2024, p. 288), para quem a análise dos circuitos espaciais de produção e dos círculos de cooperação mostra como cada atividade se insere na economia política e como usa o território. As transferências garantem um patamar de renda e consumo, mas, como interpretação das autoras, não criam por si só as condições estruturais para a geração endógena de riqueza.

4.4 Limites e agenda de pesquisa

Este artigo apresenta um primeiro recorte. Ficam para trabalhos futuros: (a) o papel do Estado local e da sociedade civil na produção do território, que exige pesquisa de campo e documentos municipais; (b) a comparação da estrutura etária de 2010 e 2022; (c) a composição do valor adicionado da economia local e o uso agropecuário da terra; e (d) a delimitação da região produtiva de Serranos, conforme Santos (2023, p. 96), que exige o reconhecimento de suas relações internas e externas mais importantes, incluindo a comparação com municípios vizinhos.

5. Conclusão

Os dados apresentados mostram que Serranos é um município de pequeno porte, com população estagnada em torno de 2 mil habitantes desde 2000, estrutura etária envelhecida, base econômica restrita à agropecuária e ao setor público e forte presença de transferências governamentais.

Articulados às formulações de Deák e de Antunes e Tavares, esses dados são coerentes com a hipótese de que a urbanização brasileira, ao concentrar recursos e oportunidades nos grandes polos, deixou pequenos municípios à margem dos fluxos de capital e em situação de dependência institucional. Por se tratar de revisão bibliográfica e de dados agregados, essa relação é apresentada como interpretação plausível, e não como causalidade demonstrada.

A produção do espaço em Serranos, contudo, não é resultado passivo de forças externas: é também produto das relações cotidianas e da atuação de agentes civis e estatais locais. Investigar esse papel, comparar as estruturas etárias de 2010 e 2022, detalhar a composição econômica e ampliar a análise para os municípios vizinhos constituem a agenda das próximas etapas da pesquisa.

Referências

OLIVEIRA, Ricardo Antunes Dantas de; SILVA, Érica Tavares da. Dinâmica demográfica e urbanização no Brasil: expressões atuais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Geografia, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 119-140, jan./jun. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografia/article/view/10006. Acesso em: 02 out. 2026.

DEÁK, Csaba. O processo de urbanização no Brasil: falas e façanhas. In: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli R. (Org.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1999.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010: Perfil dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Serranos: histórico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/serranos/historico. Acesso em: 25 maio 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos de 2000, 2010 e 2022**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/. Acesso em: 10 jun. 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados: Serranos (MG)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/serranos.html. Acesso em: 28 set. 2026.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO GOVERNO FEDERAL. **Benefícios ao cidadão**; Boletim Estatístico da Previdência Social (BEPS) – Dataprev/INSS. Brasília, 2026. Disponível em: https://portaldatransparencia.gov.br/. Acesso em: 10 jun. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRANOS. **Sobre a cidade: história e dados**. Serranos: Executivo Municipal, 2018. Disponível em: https://serranos.mg.gov.br/historia-e-dados/. Acesso em: 4 jun. 2026.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Tradução de Myrna T. Rego Viana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. (Coleção Ciências Sociais).

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5. ed. 4. reimpr. São Paulo: Edusp, 2023.

XAVIER, Marcos. Conteúdos atuais do circuito inferior da economia urbana: o uso agrícola do território na cidade de São Paulo. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 14, n. 2, 2024.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.